RELATÓRIO E CONTAS 2013

ÍNDICE

ÓRGÃOS SOCIAIS

DIRECÇÕES E REDE COMERCIAL

CARTA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPAIS INDICADORES

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. Enquadramento das Actividades

1.2. Principais aspectos institucionais

2. SÍNTESE DA ACTIVIDADE

3. ACTIVIDADE BANCÁRIA

3.1. Depósitos

3.2. Créditos

3.3. Crédito e Juros Vencidos

3.4. Actividades Financeiras

4. OUTRAS ACTIVIDADES

4.1. Recursos Humanos

4.2. Gestão de Riscos

4.3. Recursos Tecnológicos e Informáticos

4.4. Organização e Qualidade

4.5. Instalações

4.6. Marketing

4.7. Novos Canais Electrónicos

4.8. Relações com Emigrantes

4.9. Relações Internacionais

4.10. Actividades no Âmbito de Responsabilidade Social

5. ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

5.1 Resultados do Exercício

5.2 Rendibilidade e Eficiência

5.3 Rácios Prudenciais

5.4 Provisões e Imparidades

5.5 Crédito e Juros Vencidos

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

7. NOTAS FINAIS

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DOS AUDITORES EXTERNOS

Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Marcos Fortunato Oliveira *(INPS*)
Vice-Presidente	António Manuel Veiga dos Santos Mendonça Mendes (Geocapital)
Primeiro Secretário	Nancy Helena Almeida Cardoso Monteiro *(INPS)*
Segundo Secretário	Diogo Afonso Mendes de Almeida (Geocapital)

Conselho de Administração

Presidente	Emanuel de Jesus da Veiga Miranda (INPS)
Vice-Presidente	Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado (Geocapital)
Vogal	Leonesa Maria do Nascimento Lima Fortes *(INPS)*
Vogal	Filinto Elísio Alves dos Santos *(CCV)*
Vogal	Luís Manuel Veloso de Almeida (Geocapital)
Vogal	Nuías Mendes Barbosa da Silva
Vogal	Luís Miguel Andrade Vasconcelos Lopes *(IMPAR) - até Agosto 2013* Paulo de Oliveira Lima *(IMPAR) – a partir 30 de Agosto*

Conselho Fiscal

Presidente	Eunice da Graça da Luz *(CCV)*
Vice-Presidente	Raimundo Duarte Monteiro *(IMPAR)*
Vogal	Daniel do Rosário dos Santos *(INPS)*

Comissão Executiva

Presidente - Emanuel Jesus Veiga Miranda

Vogal - Filinto Elísio Alves dos Santos

Vogal – Nuías Mendes Barbosa da Silva

DIRECÇÃO E REDE COMERCIAL

Direcção Financeira e Internacional	Emanuel Évora Gomes Director
Direcção de Informática e Comunicações	Jorge Henrique Lima Director
Direcção Comercial Norte	Manuel Henrique Almeida Director
Direcção Comercial Sul	Maria Júlia do Rosário Ferreira Directora
Direcção Administrativa e Recursos Humanos	Celia Santos Directora
Direcção Operacional	Manuel Sanches Tavares Júnior Director
Direcção de Gestão de Risco	João Carlos Lopes Director
Gabinete de Acompanhamento de Crédito	Emanuel Andrade Semedo Coordenador
Gabinete de Assuntos Jurídicos	Maria de Lourdes Lobo de Pina Coordenadora
Gabinete de Auditoria Interna	Antónia Maria Resende Cardoso Coordenadora
Gabinete de Marketing	Helder Manuel da Graça da Luz Coordenador
Gabinete de Organização, Estudos e Projectos	José Luis Silva

	Coordenador
Gabinete de Planeamento e Controlo de Gestão	Vera Lima
	Coordenadora
Gabinete de Função Compliance	Ariana Ribeiro
	Coordenadora
Gabinete de Secretariado e Relações Públicas	Diva Vieira
	Coordenadora
Gabinete de Instalações e Avaliação Imobiliária	Octávio Melo
	Coordenador
Gabinete de Segurança	Abel Cardoso
	Coordenador

Agência da Fazenda	Denise Santos
	Gerente
Agência do Plateau	Eurizandra Semedo
	Gerente
Agência de Assomada	António Alvarenga
	Gerente
Agência Achada de Santo António	Dulce Barreto
	Gerente
Agência dos Espargos	Júlia Maria T. Lopes dos Santos
	Gerente
Agência de Santa Maria	Carla Carvalhal
	Gerente
Agência do Aeroporto *Amílcar Cabral*	Júlia Maria T. Lopes dos Santos

	Gerente
Agência de Mindelo	Águeda Cardoso da Graça
	Gerente
Agência de Monte Sossego	Alcídia Ramos
	Gerente
Agência da Ribeira Grande	Manuela Maria Santos Delgado
	Gerente
Agência de Palmarejo	Amílcar Almeida
	Gerente
Agência de S. Filipe (Fogo)	Queilidénia Freitas
	Gerente
Agência da Calheta de S. Miguel	Julião Manuel Semedo (até 1 Outubro);
	Claudelino Dias (a partir de 1 Outubro)
	Gerente
Agência do Aeroporto da Praia	Eurizandra Semedo
	Gerente
Agência do Sucupira	Denise Santos
	Gerente
Agência de Achada S. Felipe (Praia)	Ivete Carvalho
	Sub-Gerente
Agência do Tarrafal (Santiago)	Emiliano Costa
	Gerente
Agência de Fonte Cónego	Alcídia Ramos
	Gerente
Agência do Coculi	Manuela Maria Santos Delgado
	Gerente

Agência do Paúl	Manuela Maria Santos Delgado *Gerente*
Agência do Aeroporto da Boa Vista	Alcino Almeida *Gerente*
Agência de Sal-Rei	Alcino Almeida *Gerente*
Agência de Santa Cruz	José Jorge Silva *Gerente*
Caixa Empresas	Katia Antunes *Gerente*
Agência dos Mosteiros	Queilidénia Freitas *Gerente*
Agência de Porto Novo	Armindo Luz *Gerente*
Agência do Maio	Carlos Martins *Gerente*
Agência de Rª Brava	José Moreno *Gerente*
Agência Tarrafal (S.Nicolau)	José Moreno *Gerente*
Agência Sede (Praia)	Carlos Gonçalves Sub-Gerente

Carta do Conselho de Administração

O Conselho de Administração

_____

Presidente - Emanuel de Jesus da Veiga Miranda

_____

Vice – Presidente - Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado

_____

Vogal - Leonesa Maria do Nascimento Lima Fortes

_____

Vogal - Filinto Elísio Alves dos Santos

_____

Vogal - Luís Manuel Veloso de Almeida

_____

Vogal – Paulo de Oliveira Lima

_____

Vogal – Nuias Mendes Barbosa da Silva

Quadro I - PRINCIPAIS INDICADORES

	Unidade	2012	2013
1. Dimensão			
- Activo Líquido	**Contos**	44.980.802	50.659.596
Variação	**%**	6,87	12,62
- Recursos Próprios (Capital + Reservas + Result)	**Contos**	3.459.522	3.665.364
- Crédito s/ Clientes (líquido)	**Contos**	32.350.071	33.707.352
- Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	**Contos**	39.930.010	45.628.646
- Trabalhadores Activos		293	310
- Agências e outras formas de Representação	**Unidades**	34	35
- Agências/Balcões	**Unidades**	30	31
- Delegações nos Correios	**Unidades**	4	4
2. Rendibilidade			
- Resultados Líquidos do Exercício	**Contos**	118.664	205.842
- Cash Flow do Exercício	**Contos**	780.715	800.662
- ROA (Resultado Liq/Activo Liq Médio)	**%**	0,27	0,43
- ROE (Resultado Liq/Capitais Próprios Médios)	**%**	3,39	5,78
3. Prudenciais			
- Fundos Próprios (Aviso BCV)	**Contos**	3.358.911	3.555.848
- Rácio de Solvabilidade (Aviso BCV)	**%**	13,59	14,29
- Rácio do Imobilizado Liq (Imobilizado Liq./F.Próprios)	**%**	127,7	145,31
- Rácio Transformação (Crédito/Depósitos _Aviso BCV)	**%**	92,3	79,84
- Crédito Vencido/Crédito a Cliente (Bruto)	**%**	17,11	17,30
- Imparidades Crédito/Créd Vencido	**%**	49,68	51,07
- Indicador Qualidade Crédito (Circular Série "A" nº150/DSE/2009)	**%**	6,35	7,21
- Crédito em Risco (Circular Série "A" nº 166 de 2012.11.02)	**%**	11,33	10,56
4. Funcionamento			
- Custos Operativos/Prod Banc (cost to income)	**%**	66,63	68,85
- Produto Bancário/Nº Médio Trabalhadores	**Contos**	6.774	6.542
- Cash Flow/ Nº Médio Trabalhadores	**Contos**	2.764	2.656
- Cash Flow/ Recursos Próprios médio	**%**	22,3	22,5
- Cash Flow/ Activo Líquido Médio	**%**	1,8	1,7

1. Considerações Gerais

No cumprimento dos preceitos estatutários da Caixa Económica de Cabo Verde, S.A. (CAIXA), vem o conselho de Administração apresentar à Assembleia Geral e aos Accionistas o Relatório e as Contas referentes ao Exercício de 2013.

1.1. Enquadramento das actividades

1.1.1. Conjuntura Internacional

A evolução recente da economia mundial tem estado a evidenciar sinais de fraco desempenho. A performance menos favorável das economias emergentes, justificam as recorrentes revisões em baixa das expectativas do crescimento global para 2013 e 2014. Porém, cinco anos após o início da crise financeira global, a expectativa é de recuperação em 2014, puxado pelo reaquecimento das economias de alta renda.

Neste contexto, no World Economic Outlook de Outubro passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) antecipou um abrandamento da economia global relativamente a 2013, perspectivando o crescimento do PIB mundial em 2,9 por cento (0,3 pontos percentuais abaixo que 2012). Para 2014, entretanto, o FMI projectou uma ligeira aceleração da actividade económica global (para 3,6 por cento), impulsionada, sobretudo, pelo desempenho das economias avançadas e, em particular, dos EUA.

O Fundo avança que a fraca procura interna e um crescimento mais lento, nas economias emergentes, bem como uma recessão mais acentuada na Zona Euro, são as principais condicionantes a expansão da actividade económica mundial.

Em termos reais, o ritmo de crescimento do produto interno bruto dos EUA deverá acelerar de 1,6 por cento em 2013 para 2,6 por cento em 2014, em resultado, principalmente, do contínuo fortalecimento da procura privada (suportada pela

recuperação do mercado imobiliário e pela melhoria da situação financeira das famílias), no quadro de algum alívio na política de consolidação orçamental e da manutenção dos estímulos monetários. A taxa de desemprego reduziu gradualmente, de 7,9 por cento da população activa, em Janeiro para 7,2 por cento, em Setembro.

Quanto ao desempenho do principal parceiro económico do país, a Zona Euro, as previsões do FMI apontam para um crescimento na ordem de um por cento em 2014, depois de dois anos consecutivos de recessão. Registe-se que a manutenção de condições desfavoráveis no mercado de crédito, principalmente, nas economias mais vulneráveis, continua a condicionar o desempenho económico da região, numa conjuntura de algum afrouxamento da política de consolidação orçamental (de cerca de um por cento do PIB em 2013 para 0,25 por cento em 2014).

A economia dos mercados emergentes e em desenvolvimento deverá manter-se vigorosa, embora abaixo das previsões iniciais, sustentada pela recuperação das exportações para as economias avançadas e pelo crescimento do consumo privado. Igualmente, o investimento deverá ser impulsionado pelo abaixamento das taxas de juro reais e por uma política orçamental menos conservadora.

Referindo-se ainda às economias emergentes, o FMI prevê um crescimento de 4,5% no final deste ano (menos 0,5 ponto percentuais em relação a previsão anterior) e 5,1% no próximo. Neste grupo, os países da África Subsaariana deverão registar em média um crescimento de 5,0% em 2013 e 6,0% em 2014. Quanto às economias avançadas, o crescimento previsto é de 1,2% para 2013 e 2,0% para 2014.

A África Subsaariana manteve um bom ritmo de crescimento económico em 2013, apoiado por fortes investimentos baseados em recursos naturais. A estimativa do crescimento real do PIB é de 5,0 por cento para a região. Excluindo-se a África do Sul, a média de crescimento para o resto da região foi de 6,0 por cento. A procura doméstica robusta, os fluxos de IDE relativamente resilientes e uma inflação mais baixa devem

ajudar a sustentar o crescimento regional de cerca de 6,0 por cento em 2014. A região não sofre muito com o aumento das taxas de juros globais, no entanto, é muito vulnerável as quedas de preços dos *commodities* e aos riscos domésticos relacionados com as colheitas (preços dos alimentos), conflitos políticos, riscos de segurança no norte da Nigéria, e aos ataques de piratas ao longo do Golfo da Guiné, o que poderia elevar os custos de transporte e perturbar o comércio regional.

Relativamente aos mercados financeiros internacionais é de realçar que os prémios de risco relativos as Obrigações de Tesouro de vários países da Zona Euro registaram variações em sentido ascendente, repercutindo na evolução das *yields*.

A determinar a descida dos preços das obrigações europeias está a expectativa que a Reserva Federal (FED) dos EUA possa iniciar o seu plano de retirada de estímulos monetários, uma vez que a economia americana está a crescer de forma sustentada. Os EUA reportaram que o PIB do país cresceu 2,8% no terceiro trimestre de 2013, superando as estimativas dos economistas.

As pressões inflacionistas mundiais têm sido mais moderadas, na sequência da diminuição dos preços das matérias-primas. As taxas de inflação nas economias avançadas e emergentes deverão situar-se, em média, nos 1,4% e 6,2% respectivamente, em 2013. Para 2014, as previsões de inflação indicam para uma média de 1,8% para as economias avançadas e de 5,7% para as economias emergentes. Em linha com a tendência da inflação pelos custos, os preços no consumidor permaneceram em geral, abaixo das metas estabelecidas pelas autoridades monetárias, principalmente nas economias avançadas.

No caso particular da Zona Euro, região monetária com a qual o país mantém um regime cambial de peg unilateral, prevê-se que a inflação fique por 1,3 por cento em Dezembro 2013 reflectindo não só a evolução ainda desfavorável da actividade

económica, como também as pressões descendentes nos salários das economias em ajustamento estrutural.

Nos mercados das matérias-primas, o preço de petróleo manteve uma tendência global de redução, tendo a cotação do barril de *brent* desvalorizado, em termos médios, 3,4 face a Dezembro de 2012. O aumento das reservas dos EUA, num contexto de enfraquecimento da actividade económica nos mercados emergentes, compensou alguma redução da oferta do Médio Oriente, devido à persistência de instabilidades política e social no Egipto e na Síria.

Os preços de produtos alimentares também permaneceram com um perfil descendente. O índice de preços dos alimentos da *Foodand Agriculture Organization* (FAO) decresceu 1,3 face a Dezembro de 2012, reflectindo as boas perspectivas de produção, num contexto de fraca procura. Refira-se, contudo, ao aumento considerável dos preços dos produtos lácteos, em consequência do impacto na produção e de condições meteorológicas adversas.

Quadro II - Principais Indicadores Economia Internacional - 2013 (P)

Indicadores Internacionais (%)	Crescimento Real do PIB	Inflação	Balança Corrente	Desemprego
Economias Avançadas	1,2	1,4	0,1	8,1
EUA	1,6	1,4	-2,7	7,6
Zona Euro	-0,4	1,5	2,3	12,3
Alemanha	0,5	1,6	6,0	5,6
França	0,2	1,0	-1,6	11,0
Portugal	-1,8	0,7	0,9	17,4
Japão	2,0	0,0	1,2	4,2
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,5	6,2	0,8	
Brasil	2,5	6,3	-3,4	5,8

Rússia	1,5	6,7	2,9	5,7
India	3,8	10,9	-4,4	
China	7,6	2,7	2,5	4,1
África Sub-sahariana	5,0	6,9	-4,0	

Fonte: Banco de Cabo Verde

1.1.2. Conjuntura Nacional

A evolução dos indicadores quantitativos de acompanhamento da actividade económica nacional, construídos pelo Banco de Cabo Verde, sugere a manutenção da tendência descendente da procura interna, devido, essencialmente, ao comportamento desfavorável do indicador agregado de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

O comportamento ainda pouco favorável do consumo estará, sobretudo, associado à redução do rendimento disponível real das famílias (especialmente devido ao decréscimo dos rendimentos de empresa e propriedade, das remessas dos emigrantes, bem como das remunerações salariais), num contexto de diminuição do crédito ao consumo.

O indicador de procura externa líquida registou um crescimento de cerca de 32 por cento até Setembro (+34 por cento em período homólogo), explicado pela contínua diminuição das importações de mercadorias, pelo aumento, embora em desaceleração, das receitas de turismo e por alguma recuperação das exportações de mercadorias (para França, Portugal e Espanha, principalmente).

A evolução das receitas brutas de turismo, embora em desaceleração, favoreceu, igualmente, a redução do défice comercial de bens e serviços. Estas cresceram cerca de sete por cento até Setembro, muito aquém das dinâmicas de 2012 (+18,9 por cento) e de 2011 (+28,4 por cento).

De acordo com as estimativas preliminares das contas externas, após um decréscimo assinalável em 2012, o défice da balança corrente registou uma redução homóloga na ordem dos 90 por cento, até Setembro, fixando-se em cerca de um por cento do PIB.

A contínua correcção dos desequilíbrios económicos externos de Cabo Verde pode ser explicada, em larga medida, pelo contínuo ajustamento do sector privado a condições de financiamento externas e internas restritivas, bem como pela desaceleração dos gastos públicos (correntes e de investimentos).

Depois de ter apresentado uma tendência crescente nos primeiros quatro meses do ano, em função, essencialmente, do aumento da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) dos bens e serviços administrados, a inflação média anual retrocedeu, em Setembro, para os níveis do final do ano passado (2,5 por cento).

O comportamento das remessas dos emigrantes, um importante fluxo de financiamento da economia nacional, estará relacionado, em larga medida, com as condições desfavoráveis do mercado de trabalho na Área do Euro, de onde provém cerca de 75 por cento das remessas.

Apesar do significativo aumento do crédito ao sector público, o crédito interno evoluiu moderadamente ao longo dos primeiros nove meses do ano, devido à ligeira redução dos empréstimos concedidos a particulares e a sociedades não financeiras (em 1,2 por cento, que compara aos crescimentos de 0,2 e de 10 por cento em finais de 2012 e 2011, respectivamente).Registe-se que a estagnação do crédito à economia nos últimos vinte meses sucede a uma década de crescimento muito rápido do endividamento das empresas e famílias.

Nos últimos três anos, com o enfraquecimento da actividade económica e o aumento do desemprego, os níveis de incumprimento cresceram consideravelmente.

Enquadramento externo da economia cabo-verdiana permanece pouco favorável, mas com sinais de uma recuperação mais consistente a partir de 2014. Desde logo porque,

a conjuntura económica ainda pouco favorável da Zona Euro deverá continuar a condicionar a evolução da economia nacional. Registe-se que a economia cabo-verdiana tem sido severamente afectada pela crise europeia, via redução, primeiramente, dos influxos de investimento directo estrangeiro, da ajuda pública ao desenvolvimento e, mais recentemente, das remessas dos emigrantes para apoio familiar.

Para 2014, perspectiva-se que a taxa de inflação permaneça relativamente baixa, no intervalo 1,5-2,5 por cento. A dissipação dos efeitos das medidas fiscais introduzidas em 2013, num contexto de ténue recuperação da procura interna e de pressões importadas contidas, fundamentam a projecção da inflação para 2014.

As importações deverão continuar a reduzir, com a diminuição prevista da procura interna e algum aumento da produção doméstica de alimentos frescos e de electricidade e água gerada através de energias renováveis. Por sua vez, as exportações de bens e serviços deverão desacelerar, reduzindo o contributo da procura externa líquida para o crescimento.

A procura interna deverá recuperar ligeiramente, em resultado também da dissipação dos efeitos das medidas fiscais implementadas em 2013 no rendimento das famílias e das empresas, de alguma recuperação das transferências externas para apoio familiar (em função de um melhor desempenho dos principais parceiros do país) e de um aumento do consumo público.

Os riscos à materialização das actuais perspectivas para a actividade económica e as contas externas são preponderantemente descendentes, estando relacionados com eventual: (i) performance económica da Zona Euro pior do que a antecipada, com efeitos na evolução da procura dirigida à economia de Cabo Verde e das condições de financiamento externo; (ii) crescimento das receitas do Estado, aquém do previsto, com impacto contracionista no consumo e investimentos públicos e,

consequentemente, na procura interna; (iii) aumento da aversão ao risco pelas instituições bancárias, com consequências no financiamento do investimento produtivo, numa conjuntura em que o sector privado tem limitado acesso a outras fontes de financiamento.

Quadro III - Principais Indicadores Economia Cabo-verdiana

Indicadores Nacionais	Unidade	2013 (P)
Sector Real		
PIB real	variação em %	2,0 - 3,0
IPC	variação em %	2,0 - 2,5
Sector Monetário		
Activo Externo Líquido	variação em %	14,2
Crédito à Economia	variação em %	-0,8
Massa Monetária	variação em %	4,8
Sector Externo		
Défice Corrente	em % do PIB	9,5
RIL/Importações	meses	4,0

Fonte: Banco de Cabo Verde
P - Projecções

1.1.3. Sector Financeiro

A evolução da economia cabo-verdiana foi em 2013 muito condicionada pelo contexto internacional que apesar de alguns sinais positivos, continua desfavorável.

Em Cabo Verde as consequências da crise internacional reflectem-se sobretudo na redução dos fluxos do investimento directo estrangeiro e das remessas dos emigrantes.

De notar ainda o continuo abrandamento da dinâmica económica influenciada pela queda da confiança dos agentes económicos com reflexo directo na actividade dos bancos mormente na concessão de crédito.

É neste contexto que, o Banco de Cabo Verde, com o intuito de estimular a economia optou por uma política acomodatícia, reorientando os leilões de títulos próprios em função das taxas propostas pelos bancos e reduzindo de 3.25% para 1,0% a taxa de remuneração das facilidades permanente dos depósitos.

A Bolsa de Valores de Cabo Verde conferiu nova dinâmica a economia particularmente com a cotação e gestão das emissões de títulos do tesouro.

O agregado monetário M2 registou um crescimento na ordem dos 9% em Setembro, em termos homólogo, depois de ter registado um aumento de aproximadamente 6% em 2012. Esta evolução foi em grande medida, conseguida em virtude do expressivo aumento das aplicações dos bancos no exterior (66%), combinado com a acumulação das reservas internacionais líquidas do país (4%) e ainda, o considerável aumento da dívida pública (27%) num contexto em que as receitas públicas evoluíram desfavoravelmente.

Não obstante o assinalável aumento do crédito ao sector público, o crédito interno evoluiu moderadamente ao longo dos primeiros nove meses de 2013, devido a ligeira redução dos empréstimos concedidos a particulares e a sociedades não financeiras (1,2%).

Nos últimos três anos, com o enfraquecimento da actividade económica e o aumento do desemprego, os níveis de incumprimento cresceram consideravelmente, daí a necessidade de reforço das imparidades e das exigências do Banco Central que, aliado à persistência de incertezas e eminência de novos riscos justificam quer a redução da

oferta de crédito, quer a tendência ascendente das taxas de juro dos empréstimos de curto prazo.

Consequentemente, o funding dos bancos manteve um perfil ascendente ao longo de 2013, causando um expressivo aumento de liquidez excedentário no sistema bancário.

1.2 Principais Aspectos Institucionais

Em termos de estrutura accionista da instituição, em 31 de Dezembro 2013, o seu Capital Social estava distribuído conforme evidenciado no quadro abaixo, mantendo a composição de 2012:

Quadro V – Estrutura Accionista

Entidade	Nº de acções	%
Instituo Nacional de Previdência Social	447.958	32,2%
Geocapital, Soc. Gestão de Participações	381.904	27,4%
Correios de Cabo Verde	210.749	15,1%
Impar, Companhia Cabo-verdiana de Seguros	168.032	12,1%
Outros Subscritores e Trabalhadores	183.357	13,2%
Total	**1.392.000**	**100,0%**

A cotação das acções tem sido bastante estável, tendo fechado 2013 a registar 3.000$00 por cada acção, contra os 2.700$00 de 2012. A capitalização bolsista situou-se em 4,17 milhões de contos, contra os 3,76 milhões de contos de 2012.

Trata-se de um exercício que, ficou marcado pelo fecho das contas dentro do prazo estabelecido, por uma situação de liquidez bastante favorável.

Fica assinalado pela consolidação dos eventos de 2012, nomeadamente, na Sede a customização das soluções implementadas e pelas auditorias de acompanhamentos segundo a ISO 9001 e 27001, relativamente as certificações internacionais, em Qualidade e Segurança, respectivamente.

A CAIXA é parte integrante da história de Cabo Verde e é, dentro do sistema financeiro nacional, expressão institucional do melhor dos valores cabo-verdianos. A CAIXA é hoje, também, um projecto de envergadura que afirma a capacidade e competência dos cabo-verdianos e que, nessa medida, se identifica com a singular história de sucesso que tem sido a construção do País.

Para a CAIXA, o tempo a seguir é, tal como o tempo a seguir de Cabo Verde: o do desenvolvimento, do crescimento e da projecção internacional.
E é por tudo isso que, como nenhuma outra instituição de crédito, a CAIXA combina com Cabo Verde e com os Cabo-verdianos.

2. Síntese da Actividade

Apesar da evolução da actividade económica pouco favorável, em virtude do elevado grau de dependência externa da nossa economia, a CAIXA conseguiu melhorar os seus indicadores económicos e prudenciais, em 2013.
Num contexto de forte concorrência, a CAIXA tem apostado na melhoria contínua dos produtos e serviços que oferece para fidelizar os seus clientes, ganhar novos negócios e aproveitar novas oportunidades. Neste âmbito, conseguiu angariar 15.553 novos Clientes, mais 6,36% que em 2012, totalizando em Dezembro de 2013, 259.985 clientes, conferindo uma evolução positiva face 2012 (15.160 novos clientes).

Nesta linha de acção e dando sequência a política de proximidade e melhor servir os clientes, a CAIXA, inaugurou o seu primeiro serviço Private totalizando assim 31 balcões ao nível nacional.

Embora o impacto do contexto internacional persistentemente desfavorável sobre a economia nacional, a CAIXA conseguiu um desempenho positivo ao nível da actividade comparativamente a 2012. Os Depósitos de Clientes e Outras Instituições de Crédito (IC's), excluídos os Títulos e Juros, alcançaram 40.691.755 mil escudos, 5.725.522 mil escudos acima do montante registado em 2012, ou seja, 34,1% superior ao crescimento conseguido em 2012. O Crédito Bruto a Clientes, exceptuando os Títulos, Juros e despesas vencidas, também registou uma evolução positiva ao atingir os 27.926.120 mil escudos, em Dezembro de 2013, ilustrando um aumento de 1,28% (352.101 mil escudos) e, consequentemente superando a evolução de 2012 em cerca de 126,6% (tinha decrescido 1.325.426 mil escudos, i.e, -4,59%).

O Activo Líquido totalizou 50.659.596 mil escudos em Dezembro de 2013, evidenciando um crescimento de 12,62% (5.678.794 mil escudos), face à igual data do ano anterior, explicado essencialmente pelas Disponibilidades em Bancos Centrais e Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito e Crédito Líquido à Clientes, que aumentaram 99,96% (2.845.223 mil escudos), 20,3% (1.265.070 mil escudos) e 4,2% (1.357.282 mil escudos), respectivamente, a última através da carteira de Títulos com mais 1.086.835 mil escudos. Com excepção dos Activos Intangíveis e Outros Activos, que evidenciaram crescimento menos expressivo, as restantes rubricas do Activo evoluíram em sentido contrário, sendo de destacar os Activos Tangíveis que decrescerem 158.480 mil escudos (6,4%) em virtude sobretudo da amortização da Sede. O Passivo expandiu 5.472.952 mil escudos (13,2%), situando-se nos 46.994.232 mil escudos em Dezembro de 2013. Esta variação deveu-se, essencialmente, aos Recursos de Clientes e Outros Empréstimos, que aumentaram 5.698.636 mil escudos

(+14,3%). Por sua vez, os Recursos de Instituições de Crédito diminuíram em 23,46% (289.102 mil escudos).

O Resultado Líquido do Exercício, que, em Dezembro de 2012, tinha registado 118.664 mil escudos, atingiu em Dezembro de 2013 os 205.842 mil escudos, evidenciando um acréscimo de 73,47% (87.178 mil escudos). Consequentemente, a Rendibilidade dos Activos (ROA), indicador da eficácia da instituição, passou de 0,27%, em 2012, para 0,43%, em 2013. Igualmente, a Rendibilidade dos Recursos Próprios (ROE) melhorou comparativamente ao ano anterior, passando de 3,39% para 5,78%.

A CAIXA, desde o aumento do seu capital social, em Dezembro de 2009, mantém estável o nível dos rácios prudenciais, sendo de destacar o Rácio de Solvabilidade, que registou em Dezembro de 2013 os 14,29%, quando o mínimo estabelecido é 10%. Por sua vez, o Limite de Concentração de Riscos alcançou 888.962 mil escudos, reflectindo a melhoria dos Fundos Próprios.

No que concerne à cobertura dos Créditos Vencidos por Imparidade, a mesma foi reforçada, comparativamente ao período homólogo, tendo evoluído de 49,68%, em Dezembro de 2012, para os 51,07%, em Dezembro de 2013.

A qualidade da carteira de crédito medida pelo rácio de Crédito Vencido sobre o Crédito Total degradou ligeiramente em relação ao período homólogo, ao passar de 17,11% para 17,30%, em 2013. Igualmente, se analisarmos o Indicador de Qualidade de Crédito em Incumprimento (crédito em incumprimento/crédito total), em conformidade com a Circular Série "A" nº150/DSE/2009, do BCV, constata-se uma degradação do indicador, passando de 6,35%, em 2012, para 7,21%, em 2013.

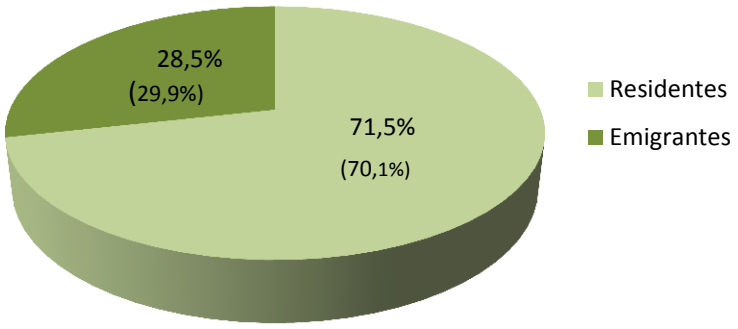
3. Actividade Bancária

3.1. Depósitos

Os Depósitos Totais (Depósitos de Clientes, Instituições Financeiras e Títulos), que em 2012 acumularam os 39.431.963mil escudos, registaram um acréscimo de 5.705.522 mil escudos (14,5%), alcançando um total de 45.137.485 mil escudos, em 2013.

Do total registado em 2013, o Depósito dos Residentes deteve um peso de 71,5% e o dos Emigrantes, 28,5%.

Gráfico I – Depósitos Emigrantes e Residentes 2013



Os valores entre parênteses referem-se ao ano de 2012

Os Depósitos de Residentes, incluindo os Títulos, que em 2012 somavam 27.650.899 mil escudos, atingiram, em 2013, os 32.278.081 mil escudos, apresentando um crescimento de 4.627.182 mil escudos (16,7%). Aqui, há que destacar o decréscimo

ocorrido nos Bilhetes de Tesouro, no valor de 20.000 mil escudos (-0,4%), tendo passado de 4.465.730 mil escudos, em 2012, para 4.445.730 mil escudos em 2013. No entanto, tal decréscimo foi compensado pelo acréscimo ocorrido no Depósito à Ordem, no valor de 3.897.873 mil escudos (31,8%), passando de 12.239.348 mil escudos em 2012, para 16.137.221 mil escudos em 2013. Os Depósitos a Prazo, por seu lado, registaram um acréscimo de 749.309 mil escudos (6,8%), passando de 10.945.821 mil escudos, em 2012, para 11.695.130 mil escudos em 2013.

Os Depósitos de Emigrantes assinalaram um incremento de 1.078.342 mil escudos (9,2%) relativamente a 2012, tendo passado de 11.781.064 mil escudos para 12.859.406 mil escudos. Esse crescimento reflecte, em certa medida, a estratégia que a CAIXA tem vindo a desenvolver com o intuito de se aproximar mais dos emigrantes, nomeadamente, mediante a realização de encontros com a diáspora cabo-verdiana nos países de acolhimento. Pois, embora as remessas de emigrantes tenham revelado um abrandamento em consequência da situação económica dos principais países de acolhimento, a CAIXA registou uma evolução favorável em 2013 (9,2%) comparativamente a 2012 (7,2%). Neste segmento, os Depósitos a Prazo revelaram um incremento de 9,8% (994.105 mil escudos), enquanto os Depósitos à Ordem aumentaram 6,3% (134.238 mil escudos).

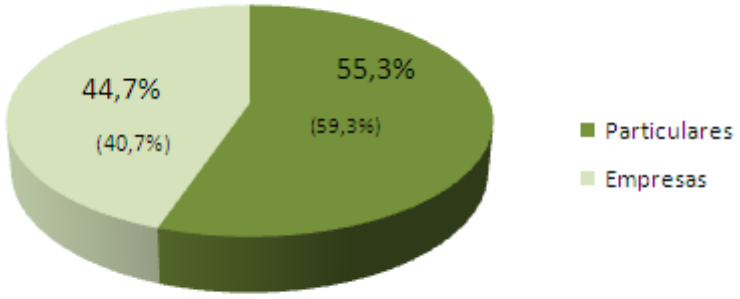
Quadro VI - Evolução Depósitos Emigrantes e Residentes (mil cve)

Designação	31-dez-12		31-dez-13		Crescimento 2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%

Residentes	**27.650.899**	**70,1%**	**32.278.081**	**71,5%**	**4.627.182**	**16,7%**
Depósito à Ordem	12.239.348	44,3%	16.137.221	50,0%	3.897.873	31,8%
Depósito a Prazo	10.945.821	39,6%	11.695.130	36,2%	749.309	6,8%
Bilhetes Tesouro	4.465.730	16,2%	4.445.730	13,77%	-20.000	-0,4%
Emigrantes	**11.781.064**	**29,9%**	**12.859.406**	**28,5%**	**1.078.342**	**9,2%**
Depósito à Ordem	2.126.810	18,1%	2.261.047	17,6%	134.238	6,3%
Depósito a Prazo	9.654.254	81,9%	10.598.358	82,4%	944.105	9,8%
Depósitos Totais	**39.431.963**	**100,0%**	**45.137.485**	**100,0%**	**5.705.524**	**14,5%**

Dissecando os Depósitos por segmento de clientes, constatamos que os Particulares continuam a deter maior peso no Depósito Total (55,3%), apesar de inferior ao que detinha em 2012 (59,3%). As Empresas, em contrapartida, verificaram um importante acréscimo na sua quota-parte, passando de 40,7% para 44,7% do total.

Gráfico II – Depósitos por tipo de Cliente - 2013



Os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2012

Os Depósitos dos Particulares passaram de 23.372.510 contos, em 2012, para 24.978.398 mil escudos, em 2013, exibindo um crescimento de 1.605.888 mil escudos (6,87%). Os Depósitos das Empresas, por seu lado, verificaram um aumento relevante,

tendo passado de 16.059.453 mil escudos, em 2012, para 20.159.089 mil escudos (+25,53%), em 2013, claramente explicado pelo esforço empreendido, na captação de recursos, junto as Empresas.

Quadro VII - Depósitos das Empresas e dos Particulares (mil cve)

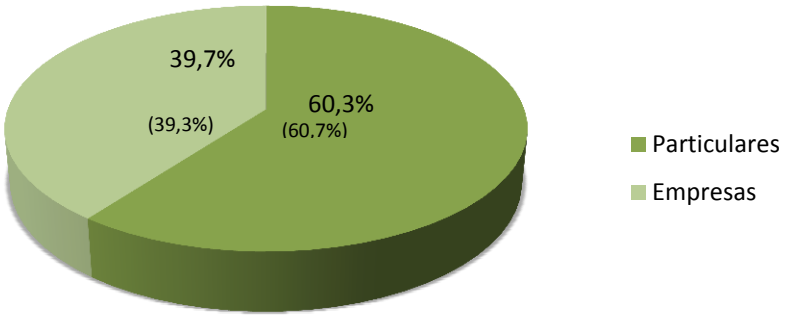
Depósitos	31-dez-12		31-dez-13		Crescimento 2013	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Particulares	23.372.510	**59,3%**	24.978.398	**55,3%**	1.605.888	**6,87%**
Empresas	16.059.453	**40,7%**	20.159.089	**44,7%**	4.099.636	**25,53%**
Total	**39.431.963**	**100,0%**	**45.137.485**	**100,0%**	**5.705.523**	**14,47%**

3.2. Créditos

No que respeita ao Crédito, conforme referido anteriormente, a carteira da CAIXA evidenciou um ligeiro aumento em 2013. O Crédito Bruto, incluindo os Títulos Empresas e excluindo os Títulos do Tesouro, as despesas de crédito vencido e juros, que em 2012 tinha registado o total de 28.936.930 mil escudos, atingiu 29.305.968 mil escudos em 2013, exibindo um acréscimo de 1,28% (369.037 mil escudos).

O Crédito às Empresas, incluindo as Obrigações das Empresas, representou em 2013 39,7% da Carteira de Crédito, contra 39,3% verificado em 2012, e o Crédito a Particulares representou 60,3% do total, apesar de em 2012 ter representado 60,7%.

Gráfico III – Crédito a Empresas e Particulares – 2013



Os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2012

O Crédito às Empresas aumentou 2,20% (249.881 mil escudos), passando de 11.378.621 mil escudos em 2012, para 11.628.502 mil escudos em 2013. Tal aumento justifica-se pelo crescimento de 3,75% (333.164 mil escudos) ocorrido no Crédito ao Investimento. O Crédito à Tesouraria contraiu 3,35%, equivalente a 83.283 mil escudos.

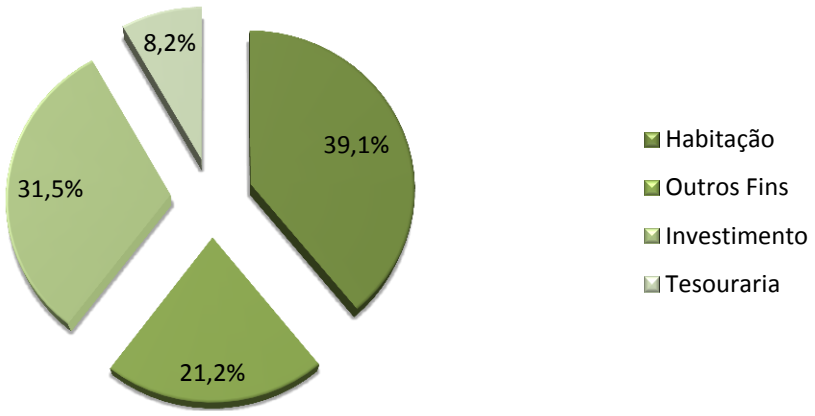
No que concerne ao Crédito a Particulares, manteve-se estável registando um ligeiro acréscimo de 0,68% (119.156 mil escudos). Passou de 17.558.309 mil escudos em 2012, para 17.677.466 mil escudos em 2013. No entanto, contrariamente ao Crédito Habitação que cresceu 3,78% (417.771 mil escudos), atingindo os 11.466.980 mil escudos, o Crédito para Outros Fins observou uma retracção de 4,59% (-298.615 mil escudos), ficando pelos 6.210.486 mil escudos.

Quadro VIII - Crédito das Empresas e dos Particulares (mil cve)

Créditos	31-dez-12		31-dez-13		Crescimento 2013		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
Particulares	**17.558.309**	**60,7%**	**17.677.466**	**60,3%**	**119.156**	**0,68%**	**32,3%**
Habitação	11.049.209	38,2%	11.466.980	39,1%	417.771	3,78%	**113,2%**
Outros Fins	6.509.101	22,5%	6.210.486	21,2%	-298.615	-4,59%	**-80,9%**
Empresas	**11.378.621**	**39,3%**	**11.628.502**	**39,7%**	**249.881**	**2,20%**	**67,7%**
Investimento	8.889.409	30,7%	9.222.573	31,5%	333.164	3,75%	**90,3%**
Tesouraria	2.489.213	8,6%	2.405.930	8,2%	-83.283	-3,35%	**-22,6%**
Total Créditos	**28.936.930**	**100,0%**	**29.305.968**	**100,0%**	**369.037**	**1,28%**	**100,0%**

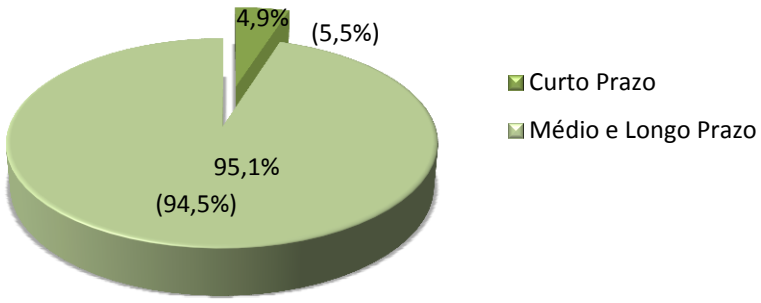
O Crédito à Habitação continua a deter o maior peso na carteira de crédito da CAIXA em 2013, com 39,1%, posicionando-se um pouco acima do nível do verificado em 2012, que foi de 38,2%. Segue-se o Crédito ao Investimento, com uma quota de 31,5%, contra os 30,7% detidos em 2012.O Crédito para Outros Fins diminuiu o peso na carteira, passando de 22,5%, contra os 21,2% detidos em 2013. O Crédito à Tesouraria, também, representou 8,2%, contra os 8,6% registados em 2012.

Gráfico IV – Crédito por finalidade – 2013



Abarcando a análise à distribuição do crédito em situação normal por maturidade, constatamos que o crédito de médio e longo prazo (maturidade superior a 1 ano) representou 95,1% do total, em 2013, contra os 94,5% detidos no final de 2012, enquanto o crédito normal de curto prazo passou de 5,5% do total, em 2012, para 4,9%, em 2013.

Gráfico V – Crédito Normal por Prazo



Os valores entre parêntesis referem-se ao ano de 2012

Em Dezembro de 2013, o Crédito de Curto Prazo acumulou 1.210.298 mil escudos, demonstrando um decréscimo de 131.285 mil escudos (9,79%) relativamente a Dezembro de 2012, onde tinha totalizado 1.341.583 contos. Por sua vez, o Crédito de Médio e Longo Prazo alcançou, em 2013, 23.263.396 mil escudos, evidenciando um acréscimo de 387.174 mil escudos (1,69%) comparativamente a Dezembro de 2012, onde tinha registado os 22.876.221 mil escudos.

3.3. Crédito e Juros Vencidos

Em Dezembro de 2013, o valor do Crédito e Juros Vencidos (sem Despesas de Crédito Vencido) registou 4.832.274 mil escudos, contra os 4.719.126 contos de 2012, i.e., um

acréscimo de 2,4%, justificado pelo aumento de 4,25% no segmento empresas e de 1,18% no segmento particulares.

O segmento de particulares registou um rácio de crédito vencido de 16,30%, enquanto o segmento das empresas alcançou um rácio de 19,04%, se na carteira total excluirmos os Títulos Empresas, contando com os Títulos o rácio desce para 16,78%.

O rácio de malparado ou de crédito vencido (Crédito Vencido/Crédito Total, excluídos os títulos) passou de 17,11%, em Dezembro de 2012, para 17,30%, em Dezembro de 2013, reflectindo uma ligeira degradação da carteira. Igualmente, o indicador de avaliação da qualidade da carteira de crédito em incumprimento reflecte o cenário (Crédito em Incumprimento/Crédito Total), ao passar de 6,35%, em 2012, para 7,21% em Dezembro de 2013.

O rácio de Imparidade para Crédito e Juros Vencidos / Crédito e Juros Vencidos registou um reforço de 1,39 pontos percentuais, tendo passado de 49,68% para 51,07%.

3.4. Actividades Financeiras

A gestão financeira no ano 2013, foi desenvolvida, dentro dos parâmetros definidos pela Administração da instituição, num contexto marcado pelo excesso de liquidez no sistema, reflexo da diminuição da procura interna com a queda de confiança por parte dos agentes económicos e do aumento dos recursos, pela redução das taxas de remuneração das facilidades permanentes de depósitos de 3,25% para 1,00% e pela utilização do regime de leilões de taxa nos títulos de intervenção do BCV,

Com estes condicionalismos as aplicações centraram-se sobretudo em títulos do tesouro que num ambiente de bastante concorrência levaram a substanciais reduções de taxas de juro.

O Governo de Cabo Verde, no âmbito da reforma financeira do Estado e com vista a ter maior controlo da gestão da dívida pública, passou a custódia dos títulos do tesouro para a Bolsa de Valores e procedeu a admissão à cotação dos títulos do tesouro vivos a data de Maio de 2013. Com a cotação dos títulos do tesouro o mercado de balcão deixou de estar activo. As obrigações colocadas no mercado secundário antes dessa data não serão renovadas.

A Bolsa de Valores de Cabo Verde tem constituído assim, uma alternativa aos bancos no financiamento da economia sobretudo nos projectos de grande dimensão, tendo registado, em 2013, o lançamento de duas ofertas de distribuição o da Inpharma e o da IFH.

Considerando a cotação dos títulos do tesouro emitidos ao longo de 2013 a capitalização bolsista em 31 de Dezembro 2013 era a seguinte:

	ANO 2012	ANO 2013
Segmento Accionista	7.009.195,3	7.432.340,8
Segmento Ob. *Corporate*	13.181.946,4	12.514.528,8
Segmento Títulos Tesouro	8.020.000,00	35.249.625,0
	28.211.141,8	**55.196.494,6**

Fonte: BVC valores em contos

O mercado primário do segmento accionista continua pouco activo enquanto o segmento obrigacionista registou em 2013, para além das emissões dos títulos do tesouro, a da Inpharma no montante de 120.000.000$00.

Relativamente ao mercado secundário durante o ano 2013, registou-se 55 operações no montante total de 105.930 mil escudos contra 65 operações em 2012 para um montante de 357.863 mil escudos.

De ressaltar que, não obstante os custos com a intermediação de bolsa, este serviço tem constituído um excelente veículo de fidelização de clientes.

A gestão da liquidez tem sido feita na conjugação das oportunidades quer do mercado doméstico quer do internacional. Os objectivos continuam sendo a manutenção da capacidade da CAIXA em obter fundos e fazer aplicações em melhores condições, solver os seus compromissos e manter controlados os riscos associados, condições imprescindíveis para a consolidação da situação financeira da instituição.

Para a materialização da gestão da liquidez continuou-se a fazer uso dos instrumentos do Mercado Monetário Interbancário como as permutas, cedências e tomadas de fundos com outras instituições, e dos do Mercado de Operações de Intervenção caso dos títulos de Regularização Monetária e Títulos de Intervenção Monetária.

A CAIXA apresenta uma situação confortável de liquidez com os Recursos de Clientes e Outros Empréstimos a crescerem 14,3% face a Dezembro de 2012 enquanto a carteira de Crédito Líquido aumentou 4,2%. Em consequência, registou-se uma melhoria no rácio de transformação de Recursos de Clientes em Créditos de 92,3%, em Dezembro 2012, para 79,8%, em 2013.

Resultante desta situação de liquidez houve, durante o exercício 2013, uma participação mais activa nos mercados.

O Coeficiente das Disponibilidades Mínimas de Caixa manteve-se nos 18% durante todo o exercício 2013. A CAIXA acompanhou a evolução da base de incidência e procedeu sempre que possível a aplicações dos excedentes das reservas mínimas de caixa.

Para o resultado da CAIXA contribuíram os juros dos Depósitos Overnigth no montante de 23.734 mil escudos, em 2013, contra 1.656 mil escudos registados em 2012.

A CAIXA também teve uma participação muito activa nas operações do mercado aberto nomeadamente, em aplicações nos Títulos de Regulação Monetária (TRM) e nos Títulos de Intervenção Monetário (TIM).

A taxa de juro dos TRM manteve-se fixa em 5,75 % até finais de Abril, data a partir da qual passou a variável e o último leilão, com maturidade de 14 dias, teve uma taxa média de 0,5744%.

No que respeita aos TIM, com maturidade entre 30 e 90 dias, as taxas mantiveram-se variáveis mas teve uma tendência decrescente passando de 5,375% no início de ano para 0,6458% no final do ano.

As emissões de TRM em 2013 ascenderam os 7.700 milhões de escudos contra 12.861 milhões de escudos emitidos em 2012. As emissões dos TIM, por sua vez, ascenderam a 5.700 milhões de escudos.

A CAIXA participou em todos os leilões de TRM em 2013, tendo arrecadado juros no montante aproximado de 3.342 mil escudos, contra 499 mil escudos conseguidos em 2012. Por sua vez, as aplicações em TIM renderam a CAIXA, em 2013, um total de 9.392 mil escudos.

Tendo em conta a elevada liquidez verificada ao longo do ano 2013 a CAIXA não teve necessidade de recorrer ao Mercado Monetário Interbancário (MMI).

4. Outras Actividades

4.1. Recursos Humanos

Na mesma linha do Plano Estratégico anterior, a CAIXA ambiciona ser "o Banco de referência" no mercado nacional, criar valor para todas as partes interessadas (Accionistas, Clientes, Colaboradores, Sociedade em geral), com foco nos Clientes (internos e externos). Neste contexto, pautou a sua acção tendo em vista, a uma equipa de Colaboradores competentes e motivados, promovendo a sua valorização contínua, desenvolvendo e mantendo a satisfação e qualidade de vida no trabalho, adequação dos sistemas de avaliação, reconhecimento e recompensa.

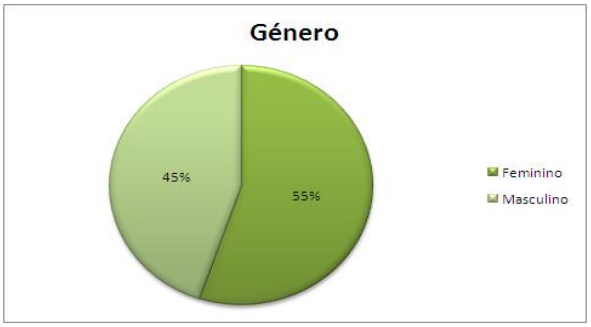
Pois, é consensual que os Colaboradores são fundamentais para a criação de valor. Neste contexto, procuramos ao longo de 2013 a adopção de melhores práticas na atracção e retenção de talentos proporcionado um plano de formação, possibilidades de mobilidade interna e evolução na carreira.

4.1.1. Caracterização dos efectivos

A CAIXA, concluiu o ano de 2013 com um quadro de pessoal que integrava 319 Colaboradores dos quais 84% (269) eram quadros da instituição, 13% (41) em regime de contrato a prazo e 3% (9) encontravam-se em situação de licença sem vencimento.

Em 2013, foram integrados no quadro do pessoal da CAIXA trinta e quatro (34) Colaboradores, mais 25 em relação aos integrados em 2012.

Do total de efectivos, 55% era composto por mulheres, que continuaram a ser maioria. Das 176 Colaboradoras do género feminino, 63% estão afectas à área Comercial.



A idade média dos Colaboradores situou-se nos 38 anos, o que reflecte um efectivo ainda relativamente jovem, mas com alguma experiência acumulada o que garante alguma estabilidade.

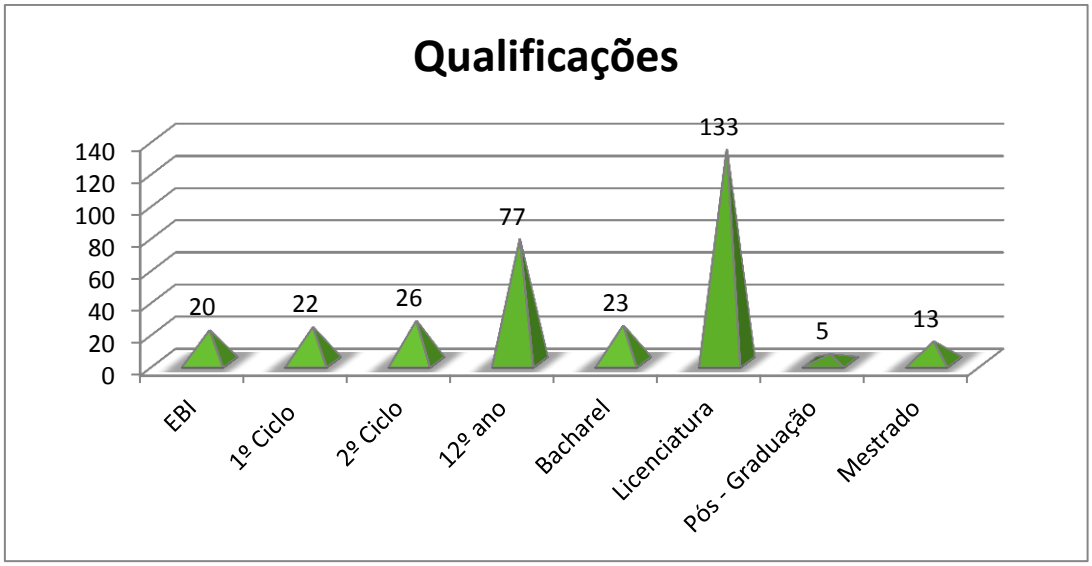
A equipa de liderança era constituída por um total de 57 Colaboradores, dos quais 46% (26) eram mulheres:



Em termos de afectação dos recursos, á semelhança de 2012, a área comercial se destaca absorvendo 63% do total de efectivos.



A nível das qualificações, registamos um índice de tecnicidade (que mede o numero de Técnicos superiores em relação ao total de colaboradores) de 54% o que revela o compromisso com a estratégia de valorização das pessoas traduzido na forte aposta da CAIXA no apoio a formação dos seus quadros, permitindo assim um potencial de evolução na carreira.



4.1.2. Formação e desenvolvimento

No tocante a formação, prosseguimos com desenvolvimento e gestão de competências consideradas essenciais para a valorização das pessoas e obtenção dos resultados.

Como habitual, os programas foram concebidos em alinhamento com as prioridades estratégicas procurando dotar a CAIXA de profissionais competentes e motivados.

Diversas acções foram realizadas ao longo de 2013, algumas por entidades externas, outras realizadas por formadores internos conforme os quadros seguintes:

Quadro IX - Formação No Estrangeiro

Formações no Estrangeiro	Nº Participantes
Conferência BPM - Lisbon 13	1
Auditoria Interna Bancaria	2
Seminário W.U.	1

Quadro X - Formação Interna

Formações Internas	Nº Participantes
AML/CFT (Compliance)	69
Acolhimento e integração	16
Formação de Back Office	3
Kanalo	1
Sensibilização para qualidade	78
Formação W.U.	37
Workshop " 0 NC na Instrução do Processo de Crédito"	80

Quadro XI - Formação Externa

Formações Externas no País	**Nº Participantes**
Qualificação de auditores internos de qualidade e Gestão por Processos	11
Direito Trabalho	4

Comunicação Institucional	8
Emissão de Valores Mobiliários e ofertas públicas em tempos de crise	2
Inglês para Bancários	10
Seminário sobre Governança Interna e Funções de Controlo	3
Seminário "Reforçar a protecção dos Investidores e Melhorar a Integração do Mercado através de Iniciativas Regulamentares e de Harmonização"	3
Seminário "International Financial Reporting Standards"	3
Seminário" Gestão de Risco e Liquidez"	2
Liderança e Gestão de Desenvolvimento	1
Seminário" AML-CFT"	1
1ºs Socorros	17
Swift (PYMTS/COLL/LCE e novas funcionalidades)	2

Volume de Formação

Em 2012 foram realizados 19 acções de formação, abrangendo um universo de 314 colaboradores, e perfazendo um volume de formação de 20.612,50 horas.

De Janeiro a Dezembro de 2013 foram realizados 26 acções de formação, abrangendo um universo de 355 Colaboradores (sendo que alguns Colaboradores receberam mais de que uma acção de formação), correspondendo a um volume de formação de 3.901 horas.

4.1.3. Mobilidade de pessoal

Ao longo de 2013, foram admitidos 19 Colaboradores, no total, dos quais 47%, técnicos superiores para a área comercial. Foram integrados no quadro de pessoal 34 colaboradores, após um período de acompanhamento e avaliação. Ao abrigo do Regulamento Interno em vigor, 4 colaboradores entraram de licença sem vencimento. Registaram 2 saídas, sendo 1 despedimento por justa causa e outra, 1 Técnico Administrativo, por rescisão unilateral a pedido do colaborador por ter atingido o limite máximo do prazo de licença. E ainda, a CAIXA deixou de contar com 1 Técnico Administrativo que atingiu idade de reforma.

4.1.4. Benefícios Sociais

A promoção do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal tem sido uma das preocupações ao nível da gestão das pessoas na CAIXA. Para promover o bem-estar dos trabalhadores a CAIXA disponibiliza um conjunto de benefícios, nomeadamente financiamento a habitação própria, ao consumo e necessidades especiais, subsídios para estudos tanto do trabalhador como dos filhos.

4.2. Gestão de Riscos

A CAIXA, no âmbito da sua actividade, está sujeita a diferentes tipos de riscos, tais como, risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito, risco operacional, pelo que cabe à gestão de risco a sua identificação e análise da exposição, bem como, adopção de estratégias de controlo, dentro dos parâmetros previamente estabelecidos.

Nos últimos três anos, com o enfraquecimento da actividade económica e o aumento do desemprego, os níveis de incumprimento cresceram consideravelmente. Em

consequência, o aumento das imparidades e das exigências, por parte do Banco Central foi um imperativo.

A actividade de 2013 desenvolveu-se ainda num contexto externo de evolução desfavorável afectando sobretudo a posição financeira do sector privado e agravando, consequentemente, os riscos à estabilidade financeira, aumentando a probabilidade de materialização do risco de crédito.

Com estagnação da carteira de crédito a clientes, enquanto os depósitos de clientes – principal fonte de financiamento – registaram uma evolução positiva, resultaram na redução do rácio crédito/depósitos, traduzindo-se num expressivo aumento da liquidez do sistema bancário.

Neste cenário, mensalmente, a CAIXA procede à avaliação das imparidades, do qual resulta um relatório das análises e conclusões efectuadas. A identificação dos indícios de imparidade é feita numa base individual, quando a exposição é individualmente significativa, e numa base colectiva, quando a exposição não é individualmente relevante. As conclusões das análises resultaram na melhoria do rácio de cobertura do crédito vencido ao registra 51,07% em Dezembro de 2013, contra 49,68% em 2012, com a ligeira degradação da carteira de crédito, medida quer através do rácio Crédito Vencido/Crédito Total, quer pelo Indicador de Qualidade de Crédito (Circular Série "A" nº150/DSE/2009). Ao contrário da evolução dos indicadores acima referidos, o crédito em risco (calculado segundo a Circular Série A nº 166 de 2012.11.02), evidenciou uma ligeira melhoria quando comparado a Dezembro de 2012 (passou de 11,3%, em Dezembro 2012, para 10,6%, em Dezembro 2013).

Ao nível dos riscos de Liquidez e Taxa de Juro, cujos regulamentos foram aprovados pelo BCV em 2011, entretanto, reajustado em 2012, a CAIXA tem cumprido as exigências mediante o desenvolvimento de uma solução informática, onde conseguido disponibilizar a informação rigorosa, detalhada, permanente e tempestiva sobre os

níveis de Liquidez e Taxa de Juro. A informação produzida e disponibilizada permite-nos concluir que a CAIXA terminou o exercício económico com uma situação confortável em termos de liquidez.

Relativamente ao Risco Cambial a CAIXA tem optado por manter as posições cobertas evitando todo e qualquer acção especulativa. Como é evidente ao incorrer em menos risco reduz-se a possibilidade de aumentar resultado. No entanto, tem adoptado uma política de taxas de câmbios mais atractivas para potenciar o negócio cambial.

No campo operacional, ainda que tímidos, alguns passos têm sido dados com vista ao seu acautelamento, como sejam, durante o ano 2013 foi elaborado e aprovado Manual de Segurança, o Plano de Segurança, o Plano de Emergências e Evacuações. A segurança dos arquivos continua sendo uma preocupação, pelo que iniciou-se o processo de implementação de segurança electrónica no arquivo de São Vicente.

A boa gestão do risco Compliance, nas suas diversas vertentes, tem sido também uma das prioridades da CAIXA, prova disso é a implementação, em 2012, de uma solução para gestão de lavagem de capitais. Para maior controlo na Luta Contra Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, a partir de Julho de 2013, a parceria entre a Unidade de Informação Financeira (UIF) e as Instituições Financeiras foi reforçada, com a prática de encontros trimestrais.

4.3. Recursos Tecnológicos e Informáticos

2013 foi considerado um ano de consolidação de muitos dos Projectos iniciados em anos anteriores, com enfase na implementação das recomendações da Auditoria de Segurança dos sistemas de Informação. Pois, na sequência da Certificação segundo a norma ISO/IEC 27001:2005, a CAIXA, em 2013, foi sujeita a primeira auditoria de

acompanhamento estando em conformidade com os requisitos do sistema de gestão padrão internacional.

Outra realização de grande envergadura materializada em 2013 foi o projecto Credibox com fase piloto em algumas agências da Praia.

Foram desenvolvidas aplicações complementares a Aplicação Banka para dar resposta as necessidades do banco, com destaque para o Crédito Bolsa Empréstimo, Gestão de Alertas e Crédito Reestruturado, este último também para responder a exigências do BCV. Por sua vez, o Projecto Visa Electron com o Módulo de Cartões e Gestão das Autorizações implementada em 2012, continuou em experimentação, aguardando a sua implementação em definitivo.

O projecto Sistema de Compensação de Cheque – Subsistema Interbancária de Transmissão de Imagem de Cheques, cujo principais objectivos é a supressão da troca física de cheques e documentos afins, com ganhos operacionais no que tange à redução do prazo de acesso as imagens de cheques, teve o seu inicio, em Dezembro, com instalação do módulo DI – Document & Imaging Management. A sua entrada em produção em fase piloto está prevista para Março/Abril de 2014.

Ainda com objectivo de melhor servir os clientes, reduzindo o tempo de espera, a CAIXA substituiu todos os PC's de front office.

4.4. Organização e Qualidade

Enquadrado na visão estratégica de transformar a CAIXA no melhor banco universal de Cabo Verde, 2013 foi marcado pela consolidação, dos vários projectos implementados com sucesso em 2012.

No âmbito da Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade segundo a ISO 9001-2008, que traduziu numa abordagem diferente do Sistema de Gestão, com ganhos evidentes em relação à implementação do princípio de melhoria contínua, gestão por processos, focalização no cliente, entre outros, em 2013, a CAIXA foi sujeita a primeira auditoria de acompanhamento, realizada pela entidade certificadora, e que conduziu a sua renovação. Foram realizadas duas auditorias internas ao sistema, sendo a primeira logo após a formação de capacitação dos colaboradores da CAIXA para auditorias da Qualidade, com apoio da empresa consultora, e a segunda sob exclusiva responsabilidade do Gabinete de Auditoria Interna, integrando elementos do Gabinete de Organização Estudos e Projectos.

Na sequência, para cada não conformidade identificada foram evidenciados o processo e o correspondente requisito da Norma ISO 9001 em causa, bem como as recomendações sugeridas no sentido de as atenuar. Como oportunidades de melhoria evidenciaram-se, entre outras, a necessidade de rever os indicadores por forma a reflectirem melhor o desempenho das áreas em questão.

Da análise efectuada é possível concluir que o Sistema de Gestão cumpre com o requerido nos documentos de referência sendo no entanto necessário analisar e corrigir alguns aspectos referidos nas constatações, de forma a garantir que o sistema terá um desempenho optimizado e está alinhado com a procura da melhoria continua.

Outro requisito de qualidade que mereceu especial atenção foi a documentação dos processos tendo para o efeito formalizado diversos procedimentos através de elaboração, actualização e aprovação de normas.

Igualmente, no seguimento da certificação dos Sistemas de Informação segundo a ISO 27001, foi realizada a primeira auditoria de acompanhamento pela entidade certificadora que conduziu a renovação do certificado. Por falta de recursos humanos a este nível, as auditorias internas foram realizadas com apoio de consultores. Em

resultado, destacou-se a necessidade de implementar alguns controlos, na sua maioria associadas a procedimentos não definidos formalmente. O Gabinete de Segurança acompanhou os projectos para solução dos "findings", dos registos e tratamento de incidentes de segurança.

Por sua vez, a entrada em produção do Sistema Argus para gestão de AML (Lavagem de Capitais), em Novembro de 2012, facilitou grandemente a integração entre as comunicações externas e os processos internos gerados pelo AML, ao longo do exercício de 2013, sendo possível de forma célere detectar se uma entidade objecto de processo externo tem processos internos associados, permitindo assim cumprir as normas existentes.

4.5.Instalações

Com a conclusão e inauguração da Nova Sede Nacional da CAIXA, em Novembro de 2012, face as condições que oferece, o Auditório tem sido muito solicitado para realização de diversos eventos com elevada satisfação não só das organizações como dos participantes dos eventos.

A CAIXA prosseguiu em 2013 com a sua política de proximidade e melhoria da satisfação dos clientes, com as obras de construção do edifício Agência da Brava a caminhar em bom ritmo, estando a conclusão prevista para Junho 2014.

O serviço Private Banking foi instalado na Praia, com garantia de prestar os clientes particulares do segmento um atendimento personalizado.

Ainda, no âmbito de implementação do "Projecto Uma Só Caixa" procedeu-se a elaboração dos projectos de remodelação de algumas agências.

No quadro da certificação segundo a ISO 9001, a operacionalidade dos edifícios e equipamentos críticos ao negócio constitui um dos requisitos essenciais para a manutenção da mesma, pelo que é garantida através da manutenção preventiva mediante um plano anual previamente elaborado seguido de um relatório do registo das manutenções e avarias.

4.6. Marketing

Com objectivo de fortalecer a imagem da CAIXA e o posicionamento da marca, bem como, satisfazer necessidades dos clientes mediante melhoria dos produtos e serviços prestados, importantes actividades foram realizadas com destaque para a continuação do projecto “Uma só Caixa”, refrescamento das Agências da Achada São Filipe, Palmarejo, Sucupira, São Filipe e Mosteiros, bem como, a inovação /desenvolvimento e lançamento de novos produtos Passivos e Activos.

Mais iniciativas foram preconizadas ao longo de 2013 com intuito de projectar a imagem da CAIXA junto da sociedade, entre as quais evidenciamos eventos sob o formato de patrocínios, feiras, contactos com jornais e TV.

Também, com o objectivo de fortalecer a nova imagem e o posicionamento da marca CAIXA, foram feitas comunicações nos principais meios com projecção nacional e internacional, dos acontecimentos ao nível Institucional que tiveram lugar durante o ano, e continuou-se a utilizar os novos meios e suportes publicitários, nomeadamente, táxis, aeroportos, aviões, etc.

Dado ao actual contexto competitivo, os principais investimentos em inovação foram direccionados para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, com objectivo

não só de captação de novos clientes, mas também na fidelização da base actual de clientes, reforçando as funcionalidades e a qualidade dos serviços prestados.

No âmbito da parceria com Western Union, três grandes projectos foram materializados, a Campanha de Páscoa "UEFA Europe Ligue" com atribuição de vários prémios e a possibilidade de assistir a final da liga europa na Holanda na cidade de Amsterdão, a Promoção "Back to School" com a atribuição de brindes aos clientes WU e a "Year Promotion", em que os seleccionados tiveram oportunidade de ganhar vales de compras e 1 minuto de compras grátis até um determinado montante.

No que toca a notoriedade, estudo realizado pela Afrosondagem sobre as marcas de confiança dos cabo-verdianos, em 2013, revela que, não obstante, o nosso principal concorrente ter sido considerado pela quarta vez consecutiva como a marca de confiança dos cabo-verdianos, com cerca de 50% de preferência, a marca CAIXA seguiu com simpatia de cerca de 38% dos cabo-verdianos.

4.7. Novos Canais Electrónicos

É notória a expansão acentuada destes meios e canais, com maior acuidade para os cartões Vinti4, Pré-pagos e CAIXAnet, daí o empenho da CAIXA no acompanhamento com vista a garantir uma boa capacidade de resposta, qualidade e segurança.

A emissão de cartões Vinti4, conheceu em 2013 um aumento de 9,1% (+2.243 cartões que 2012, quando foram emitidos 24.458 cartões).

A nível das ATM's, registou um ligeiro decréscimo, de 0,75%, no número de transacções nacionais realizadas nas máquinas da CAIXA (de 2.581.085 operações em 2012, passou para 2.562.004 em 2013), com reflexo na quota de mercado da CAIXA,

tendo passado de 29,3% em 2012, para 28,11% em 2013. Em termos de montante movimentado também sofreu uma redução 1,3%.

Durante o ano de 2013 não foi instalado nenhum ATM, mantendo as 32 máquinas distribuídas pelas ilhas a excepção da Brava.

Quanto a POS, em Dezembro de 2013, a CAIXA dispunha de 881 máquinas activas, a revelar em termos de operações nelas realizadas um acréscimo de 29,6% (186.334 operações) ao acumular um total de 815.941 transacções ao longo dos meses de 2013, com a quota de mercado a manter nos 17,8%. No que toca aos valores movimentados o crescimento foi de 21,4% (584.919 mil escudos).

Relativamente aos cartões VISA crédito, durante o ano de 2013, a CAIXA emitiu um total de 100 cartões, sendo 73 Visa Classic e 27 Visa Gold, correspondendo a um aumento de 25,9% e 92,9% respectivamente, em relação a 2012. Os cartões Visa Pré-pagos registaram um crescimento de 43,3%, com emissão de 1.761 cartões em 2013.

A CAIXAnet continuou, em 2013, a sua trajectória crescente, ao revelar um crescimento na ordem dos 12,9%, com um registo de 4.228 adesões, em 2013, contra 3.745 conseguidos em 2012. Esta evolução é bom sinal para a Instituição, face à utilidade deste produto para os clientes principalmente Emigrantes, face a restrição do uso do fax e email. Em termos de número de transacções cresceu 10,97%, ao registar 3.425.251 transacções em 2013. Relativamente aos movimentados, o crescimento foi de 7,23%.

4.8. Relações com os Emigrantes

No quadro das orientações estratégicas o segmento Emigrante continua a merecer uma atenção especial da CAIXA privilegiando a proximidade, a oferta de produtos e serviços específicos para o segmento e melhoria da qualidade do atendimento.

A CAIXA participou num encontros de emigrantes, nos EUA, com o lançamento do CD "Passadinha" de Braz Andrade e Júlio Correia.

Em Cabo Verde, a CAIXA realizou e participou em vários encontros com emigrantes em férias e por altura das festas de municípios na Cidade de Tarrafal no dia 12 de Janeiro, na ilha do Fogo, mais concretamente na cidade de São Filipe no dia 28 de Maio com o lançamento do CD "Passadinha" e no concelho de Santa Cruz no dia 28 de Julho.

4.9. Relações Internacionais

No ano 2013 a área Internacional continuou a sua missão de desenvolver e optimizar as relações e negócios com o exterior.

Com o objectivo de cada vez mais e melhor responder as necessidades dos nossos clientes e da comunidade cabo-verdiana, esforços tem vindo a ser feitos no sentido de estreitar e reforçar as relações com os correspondentes nomeadamente no alargamento dos serviços prestados.

Assim, no âmbito da gestão e desenvolvimento da rede de correspondentes e parceiros internacionais, manteve-se contactos permanentes e participou-se em vários encontros com responsáveis de diversos bancos e instituições internacionais.

De realçar ainda que, a CAIXA tem mantido relações estreitas com a *Western Union* cuja parceria remonta há mais de uma década. Está em curso o reforço da implementação do produto ABMT – *Account Based Money Transfert*, que permite aos

clientes realizar operações de envio e recebimento de dinheiro a partir das suas contas bancárias utilizando a rede *Western Union*.

Destaca-se ainda os vários encontros com parceiros e instituições financeiras internacionais importantes para o desenvolvimento do país como o:

- FMI no âmbito das missões de avaliação do desempenho macroeconómico.

- *Standard & Poors* para a determinação do rating do país.

Actualmente os nossos principais correspondentes são:

Currency	Bank&City	SwiftCode
EUR CAD/USD	MONTEPIO GERAL - CAIXA ECONÓMICA, LISBON	MPIO PT PL
EUR	CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, LISBON	CGDI PT PL
EUR	BANCO ESPIRITO SANTO, LISBON	BESC PT PL
EUR	BANCO BPI, LISBON	BBPI PT PL
EUR	BNP - PARIBAS, PARIS	BNPA FR PP
EUR	NATIXIS, PARIS	CCBP FR PP
EUR	THE ROYAL BANK OF SCOTLAND, NV (RBS NL) AMSTERDAM	RBOS NL 2A
EUR	INTESA SANPAOLO SPA, MILAN	BCIT IT 33
EUR	COMMERZBANK, FRANKFURT	COBA DE FF
EUR	BANCO SANTANDER CENTRAL HISPANO, MADRID	BSCH ES MM
EUR GBP/USD	BANQUE ET CAISSE D'EPARGNE DE L'ETAT, LUXEMBOURG	BCEE LU LL
EUR	BANK OF CHINA LILITED, MACAU	BKCH MO MX

CHF	CREDIT SUISSE, ZURICH	CRES CH ZZ80A
DKK	DEN DANSKE BANKEN, COPENHAGEN	DABA DK KK
SEK	SKANDINAVISKA ENSKILDA BANKEN, STOCKHOLM	ESSE SE SS
EUR	BANCO DO BRASIL – SUCURSAL PORTUGAL	

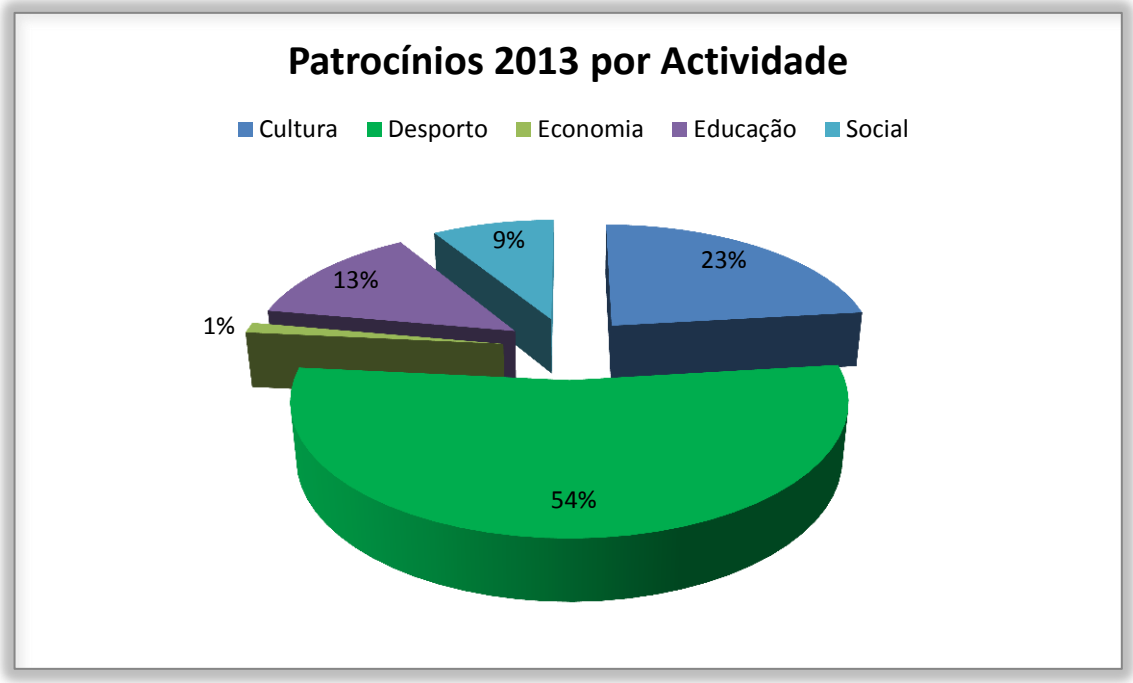
4.10. Actividades no Âmbito da Responsabilidade Social

O posicionamento da CAIXA sempre foi suportado em princípios fundamentais de crescimento e inovação, com vista a uma melhor integração e prosperidade da sociedade em que se insere.

Neste âmbito, a componente responsabilidade social adquire particular relevância. Nos últimos anos, a CAIXA investiu de forma consistente em projectos nesta área de actividade e 2013 não foi excepção.

Seguindo a sua política de Responsabilidade Social, a CAIXA patrocinou e apoiou diversas actividades nas áreas sociais, desportivas, educativas e culturais, sendo que a vertente desportiva coube a maior fatia do orçamento com 54%.

Gráfico IX - Patrocínio 2013 por sector de actividades



Foram patrocinados grandes eventos que fazem parte da agenda cultural do país, nas áreas de Literatura, Teatro e Musica, nomeadamente, Companhia de Teatro Sikinada, Poeta Jose Luis Tavares e CD Passadinha de Braz Andrade e Júlio Correia.

No Desporto, destacamos o patrocínio da AMIBASKET - escola de formação dos jovens em basquetebol, a Associação Regional, o Sporting Clube da Praia para a época desportiva 2012/2013, Associação Regional de Basquete Santiago Sul, New Talents de Ponta d´Agua, Associação Judo, etc.

Na área económica, realçamos o patrocínio à embaixada de Cabo Verde em Portugal, para participação na FIL.

No sector da Educação a CAIXA patrocinou a Escola Mira Flores, Escola Palmarejo, FICASE para o pagamento de propinas e transporte escolar de modo a melhorar as

condições de educação dos alunos do Ensino Básico e secundário em todos os concelhos do País, UNICV, Finalistas do Liceu L. Lima, etc.

Em termos sociais, a Festa no San Filipe foi beneficiado, como também, O Jornal Terra Nova, Seminário São José e Conferência Maio organizado pelos alunos Universitários daquela Ilha.

Ainda no quadro da política de responsabilidade social a CAIXA disponibilizou o auditório a 15 Instituições, todos com um elevado nível de satisfação por parte das organizações e públicos-alvo dos eventos, pelas condições das instalações.

5. Análise da Rendibilidade

5.1 Resultados do Exercício

A CAIXA, no ano findo, alcançou um Resultado Líquido de 205.842 mil escudos, mais 87.178 mil escudos, que montante conseguido em 2012, o que representa um aumento de 73,47%, explicado, sobretudo, pelo incremento da Margem Financeira, no valor de 100.531 mil escudos (6,06%). Contribuiu, igualmente, para a evolução do resultado da CAIXA o decréscimo do reforço das Provisões e Imparidades do Exercício em cerca de 178.391 mil escudos (-33,02%).

O aumento da Margem Financeira, principal componente do Produto Bancário com um peso de 89,20%, deveu-se ao incremento de 121.129 mil escudos (4,0%) conseguido nos Juros e Rendimentos Similares, ter absorvido em larga medida o acréscimo de 20.598 mil escudos (1,52%) registado nos Juros e Encargos Similares.

Por sua vez, a Margem Complementar registou evolução negativa na maioria dos seus componentes, sendo de destacar os Rendimentos de Serviços e Comissões Líquidas, que conheceram uma redução de 24.440 mil escudos (-17,9%), tendo passado de 136.855 mil escudos, em Dezembro de 2012, para 112.415 mil escudos, em Dezembro de 2013, o Resultado Cambial, que em 2012 tinha atingido 83.839 mil escudos, registou em 2013, 73.672 mil escudos evidenciando um decréscimo de 12,1%, especialmente justificado pela forte oscilação do USD, o desfasamento entre as cotações nacionais e as internacionais das principais divisas, a diminuição do negócio interno devido a alterações de estratégias de grandes clientes no negocio cambial. A rubrica Outros Resultados de Exploração, igualmente, contribuiu de forma negativa para a Margem complementar, tendo observado um declínio de 12.204 mil escudos, i.e., menos 36,1%, comparativamente a 2012.

Nesse quadro, o Produto Bancário melhorou apenas 3,1% em relação a 2012, tendo atingido 1.972.448 mil escudos em Dezembro de 2013.

Os Gastos Administrativos (Gastos Gerais Administrativos e Custos Com Pessoal), por sua vez, diminuíram 2,4% (28.134 mil escudos), absorveram 57,0% do Produto Bancário, justificado sobretudo pela redução dos Custos com Pessoal em 4,2% (26.007 mil escudos). Menos significativos os Gastos Gerais Administrativos diminuíram 0,4% (2.127 mil escudos). A rubrica Amortizações do Exercício retractou a amortização da nova sede inaugurada em Dezembro 2012, ao aumentar 91,2% (111.159 mil escudos), justificado essencialmente pela depreciação dos equipamentos.

As Provisões e Imparidades Líquidas do exercício totalizaram 361.810 mil escudos, menos 33,02% que 2012, mas contribuindo para o reforço da Imparidade Acumulada. Em consequência, o Resultado de Exploração atingiu, 252.607 mil escudos, demonstrando um aumento de 154.128 mil escudos (i.e., +156,5%).

Contrariamente, os Resultados em Empresas Associadas contribuíram de forma negativa para o Resultado Líquido ao acumularem, em 2013, um prejuízo de 34.846 mil escudos, mais 22.945 mil escudos (192,8%) que 2012.

Os resultados parcelares (Amortizações, Provisões, Imparidades e Resultados) conduziram a um acréscimo do *Cash Flow* do Exercício na ordem de 19.947 mil escudos, (i.e.,+2,55%), fixando-se nos 800.662 mil escudos.

Quadro XVI - Evolução dos Resultados (contos)

RUBRICAS	2012 Valor	2013 Valor	Variação Valor	Variação %
Juros e rendimentos similares	3.011.268	3.132.397	121.129	4,02
Juros e encargos similares	1.352.127	1.372.725	20.598	1,52
Margem Financeira	**1.659.141**	**1.759.672**	**100.531**	**6,06**
Rendimentos e instrumentos de capital	0	0	0	
Rendimentos de serviços e comissões (liq.)	136.855	112.415	-24.440	-17,86
Resultados em operações financeiras	83.839	73.672	-10.167	-12,13
Resultados de alienação de activos	0	5.042	5.042	100,00
Outros resultados de exploração	33.851	21.647	-12.204	-36,05
Margem Complementar	**254.545**	**212.776**	**-41.769**	**-16,41**
Produto Bancário	**1.913.686**	**1.972.448**	**58.762**	**3,07**
Gastos com Pessoal	616.861	590.854	-26.007	-4,22
Gastos Gerais Administrativos	536.295	534.168	-2.127	-0,40
Gastos Administrativos	1.153.156	1.125.022	-28.134	-2,44
Amortizações	121.850	233.009	111.159	91,23
Total Custos Operativos	1.275.006	1.358.031	83.025	6,51
Provisões e Imparidade (liq.)	540.201	361.810	-178.391	-33,02
Resultado de Exploração	**98.479**	**252.607**	**154.128**	**156,51**
Resultados em Empresas Associadas	-11.901	-34.846	-22.945	192,80
Resultado antes de impostos	**86.578**	**217.761**	**131.183**	**151,52**
Impostos correntes	0	0	0	0,00

Impostos diferidos	32.086	11.919	44.005	137,15
Imposto sobre lucros	32.086	11.919	44.005	137,15
Resultado Liquido	**118.664**	**205.842**	**87.178**	**73,47**
- Cash Flow do Exercício	780.715	800.661	19.946	2,55

5.1 Rendibilidade e Eficiência

Os principais indicadores de rendibilidade reflectem em certa medida a melhoria do desempenho da CAIXA, em 2013.

Assim, a Rendibilidade do Activo (ROA) evoluiu de 0,27%, em 2012, para 0,43%, em 2013, e a Rendibilidade dos Recursos Próprios (ROE), por sua vez, atingiu os 5,78%, em 2013, após ter registado 3,39, em 2012.

O rácio *Cost to Income,* indicador da eficiência da instituição, deteriorou de 66,63% para 68,85%, pelo facto do aumento do Produto Bancário não superar os Custos Operativos, em consequência do expressivo aumento das Amortizações.

A Produtividade dos trabalhadores, medida pelo rácio Produto Bancário/ Nº médio de Trabalhadores Activos, registou, igualmente, uma ligeira deterioração, passando de 6.774 mil escudos para 6.542 mil escudos, justificado, pela regularização da situação laboral de alguns trabalhadores, entretanto, integrados no quadro de pessoal da CAIXA.

Quadro XVII - Indicadores de Rendibilidade e Eficiência

Indicadores de Rendibilidade e Eficiência	2012	2013
Resultado do Exercício/ Recursos Próprios Médios (ROE) (%)	3,39	5,78
Resultado do Exercício/ Activo Líquido Médio (ROA) (%)	0,27	0,43
Cash Flow do Exercício/ Recursos Próprios Médios (%)	22,3	22,5
Cash Flow do Exercício/ Activo Líquido Médio (%)	1,8	1,7
Custos Operativos/ Produto Bancário (Cost to Income) (%)	66,63	68,85
Produto Bancário/ Nº Médio de Trabalhadores (contos)	6.774,1	6.542,1
Cash Flow do Exercício/ Nº Médio de Trabalhadores (contos)	2.763,6	2.655,6

5.2 Rácios Prudenciais

No que respeita à solidez e à sustentabilidade financeira, a CAIXA tem cumprido os parâmetros prudenciais estabelecidos pelo Banco de Cabo Verde, com todos os rácios acima dos mínimos exigidos.

Os Fundos Próprios da instituição evoluíram de 3.358.911 mil escudos, em 2012, para 3.555.848 mil escudos, em 2013, exibindo um incremento de 196.938 mil escudos (5,86%), explicado, sobretudo, pelo aumento dos Capitais Próprios por via do resultado.

O Rácio de Solvabilidade situou-se nos 14,29% em Dezembro de 2013, ressaltando uma margem de, aproximadamente, 4,3% sobre o mínimo exigido. O Rácio de Cobertura de Imobilizado assentou-se, por sua vez, nos 145,31%, acima do limite definido (100%).

Quadro XVIII - Rácios Prudenciais

Rácios Prudenciais	2012	2013
Fundos Próprios (contos)	3.358.911	3.555.848
Rácio de Solvabilidade	13,59	14,29
Rácio Fundos Próprios/Imobilizado Líquido	127,70	145,31

5.3 Provisões e Imparidade

As Provisões e Imparidade Líquidas do Exercício, que em 2012 somaram 540.201 mil escudos, registaram 361.810 mil escudos em 2013, reflectindo um decréscimo de 178.391 mil escudos, i.e., -33,0%, das quais as Imparidades de Crédito, que em 2012, representavam 98,3% do total, em 2013, a quota baixou para 97,2%.

Quadro XIX - Provisões e Imparidades líquidas

Provisões e Imparidade Liquidas	2012		2013		Variação	
	valor	%	valor	%	valor	%
Crédito a Clientes	531.260	98,3%	351.814	97,2%	-179.446	-33,8%
Imóveis	3.108	1,7%	2.296	0,6%	-812	-26,1%
Diversos	5.833	0,0%	7.700	2,1%	1.867	32,0%
Total	**540.201**	**100,0%**	**361.810**	**100,0%**	**-178.391**	**-33,0%**

5.4 Créditos e Juros Vencidos

Em 2013, a carteira de crédito não evidenciou alterações importantes a assinalar, tendo o rácio Crédito Vencido/Credito total evoluído de 17,11% para 17,30% (um acréscimo de 0,19%), não obstante, o esforço da CAIXA no acompanhamento dos créditos com vista a sua recuperação.

A Cobertura de Crédito por Imparidade foi reforçada, tendo o rácio a evoluído de 49,68%, em 2012, para 51,07%, em 2013.

Quadro XX - Créditos vencidos, Imparidade e rácios de créditos vencidos

Créditos e Juros vencidos	2012	2013
Créditos e Juros vencidos**	4.719.126	4.832.274
Imparidade para Créditos e Juros vencidos***	2.344.303	2.467.819
Créditos e Juros vencidos / Crédito Total	17,11%	17,30%
Créditos e Juros vencidos / Crédito Total*	16,31%	16,49%
Imparidade para Créditos e Juros venc / Créditos e Juros vencidos	49,68%	51,07%

* Com a inclusão dos títulos das empresas no crédito

** não inclui as despesas vencidas

*** não inclui imparidade para títulos

6. Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando:

i) que o Resultado Líquido do exercício de 2013 ascendeu ao valor de 205.842 mil escudos;

ii) que a instituição encontra-se cotada na Bolsa de Valores de Cabo Verde e a importância da sua política de dividendos como sinal para o mercado;

iii) o esforço financeiro que a CAIXA está fazer com vista à materialização do seu Plano Estratégico;

iv) a necessidade de a CAIXA manter os níveis confortáveis que apresenta actualmente em matéria de rácios prudenciais, nomeadamente, Fundos Próprios, Solvabilidade e Concentração de Risco, condição essencial para a expansão do negócio e, por conseguinte, para a expansão do Balanço nos próximos anos, que, por seu turno, alavancará o crescimento sólido e estável dos Resultados de Exploração;

v) a prática da Instituição em termos de distribuição de dividendos;

O Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

Reservas Obrigatórias (10%)	20.584.200$00
Reservas Livres (16%)	32.137.800$00
Dividendos (110 CVE por acção)	153.120.000$00
Total	**205.842.000$00**

7. Notas Finais

BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ACTIVO	2012	2013		
	Activo líquido	Activo Bruto	Prov., Imparid. e Amort.	Activo líquido
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	2.846.489	5.691.712	0	5.691.712
Disponibilidades em outras instit.de crédito	894.667	661.616	0	661.616
Activos financeiros detidos para negociação	0	0	0	0
Outros activos financeiros ao justo valor/resultados	0	0	0	0
Activos financeiros disponíveis para venda	3.823	4.023	200	3.823
Aplicações em instituições de crédito	5.336.365	6.834.487	0	6.834.487
Crédito Clientes	32.350.070	36.235.521	2.528.169	33.707.352
Propriedades de investimento	5.314	8.664	3.380	5.284
Outros activos tangíveis	2.476.057	3.437.019	1.119.443	2.317.576
Activos intangíveis	3.988	292.043	246.089	45.954
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjunto	150.490	125.638	0	125.638
Activos por impostos correntes	10.481	45.514	0	45.514
Activos por impostos diferidos	57.136	43.677	0	43.677
Outros activos	845.922	1.215.234	38.271	1.176.963
TOTAL DO ACTIVO	44.980.802	54.595.148	3.935.552	50.659.596

PASSIVO	2012	2013
Recursos de bancos centrais	0	0
Recursos de outras instituições de crédito	1.232.508	943.406
Recursos de clientes e outros empréstimos	39.930.010	45.628.646
Provisões	48.148	55.081
Passivos por impostos correntes	0	0
Passivos por impostos diferidos	1.539	0
Outros passivos	309.075	367.099
Capital	1.392.000	1.392.000
Outras reservas e resultados transitados	1.948.858	2.067.522
Resultado do exercício	118.664	205.842
(Dividendos antecipados)	0	0
TOTAL DO PASSIVO	41.521.280	46.994.232
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	44.980.802	50.659.596

(Milhares de Escudos)

DEMOSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2012	2013
Juros e rendimentos similares	3.011.268	3.132.397
Juros e encargos similares	1.352.127	1.372.725
Margem financeira	1.659.141	1.759.672
Rendimentos de instrumentos de capital	0	0
Rendimentos de serviços e comissões	193.975	181.864
Encargos com serviços e comissões	57.120	69.449
Resultados de reavaliação cambial	83.839	73.672
Resultados de alienação de outros activos	0	5.042
Outros resultados de exploração	33.851	21.647
Produto bancário	1.913.686	1.972.448
Custo com pessoal	616.861	590.854
Gastos gerais administrativos	536.295	534.168
Amortizações do exercício	121.850	233.009
Provisões líquidas de reposições e anulações	8.941	9.996
Imparidade outros activ.financ.liq.rever.e recup.	531.260	351.814
Imparidade outros activ.liq.reversões e recuperaç	0	0
Resultados em empresas associadas	-11.901	-34.846
Resultado antes de impostos	86.578	217.761
Impostos		
Correntes	0	0
Diferidos	32.086	11.919
Resultados após impostos	118.664	205.842

O Conselho de Administração: